



Evento	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	PIBID/Francês UFRGS no Ensino Médio e Francofonia: imigrantes haitianos no Brasil
Autores	JÉSSICA DE SOUZA POZZI SANDRA DIAS LOGUERCIO DANIELA PAULINA FÜHR JÚLIA HARTMANN DAS CHAGAS

O projeto PIBID Francês da UFRGS atua no Colégio Estadual de Ensino Médio Julio de Castilhos e, a cada ano, propõe novas atividades didático-pedagógicas em parceria com a professora-supervisora responsável pela disciplina de francês nos turnos da tarde e da noite. De um modo geral, o projeto busca estimular o interesse dos estudantes para a realidade plurilinguística das sociedades contemporâneas e, mais especificamente, para as culturas do mundo francófono. Em 2015, o projeto conta com nove bolsistas que estão organizados em três grupos de trabalho a fim de desenvolverem atividades com base em temáticas diferentes, estabelecidas conforme a proposta do subprojeto, o perfil e o interesse do público-alvo da escola e também o perfil dos próprios bolsistas. Neste trabalho, aproveitando a atual situação de imigração de haitianos para o Brasil, incluindo a cidade de Porto Alegre – situação que vem sendo muito visada pela mídia e, por isso, está muito presente na vida dos alunos – abordamos a francofonia através da cultura do Haiti, pouco conhecido ainda para os jovens brasileiros. A partir de um vídeo retirado da internet em que um estudante haitiano fala de sua vida e de alguns aspectos de sua cultura, instigamos os alunos a buscarem saber mais sobre o assunto, fazendo de jovens imigrantes haitianos seu interlocutor. Foram trabalhados elementos do gênero *entretien* (espécie de entrevista mais dialogada, normalmente feita entre duas pessoas), a partir da apresentação de si mesmo e da formulação de perguntas dirigidas ao outro. Ao final desse processo, procedeu-se a confecção de um vídeo: a apresentação oral dos alunos seguida de suas questões foram registradas em aula e levadas até imigrantes para que fossem respondidas, igualmente através de um vídeo, e retornassem à escola. Assim, apesar das dificuldades de se exercitar oralmente a língua francesa, em razão do pouco contato que os estudantes têm com ela, pôde-se trabalhá-la de forma mais espontânea e ativa. De fato, o interesse em saber mais sobre esses jovens imigrantes residentes em Porto Alegre e em interagir com eles possibilitaram o desenvolvimento de diversas competências comunicativas, dentre as quais as linguísticas.